Cartão de Suporte: Teste de Software

Prof. **Lesandro Ponciano** - lesandro.ponciano@gmail.com Engenharia de Software e Sistemas de Informação

Conceitos Básicos

- **Engano**: Uma das causas da introdução de um defeito no software durante a implementação
- **<u>Defeito</u>**: A parte do software que possui uma implementação incorreta
- **Erro**: Ocorre em tempo de execução, quando o estado de execução do software desvia da especificação
- **Falha**: Resultado incorreto produzido pelo software

- Verificação

- Estou implementado o software corretamente?
- É isso que está especificado?

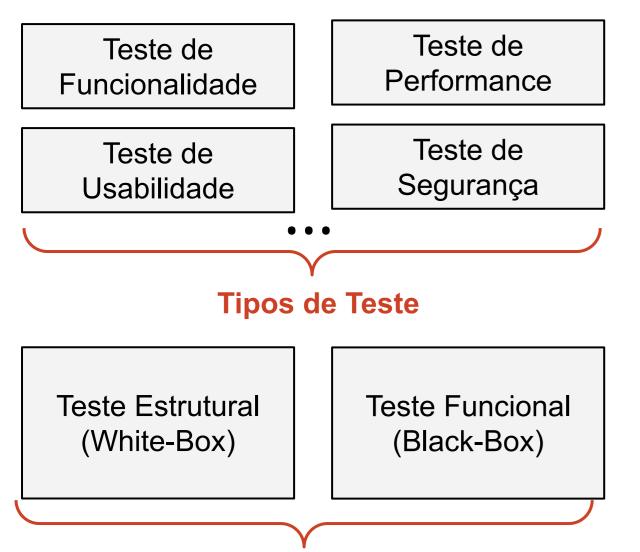
- Validação

- Estou implementando o software certo?
- É isso que o cliente quer?
- **Teste** (verificação dinâmica)
 - Execução do software para verificar se ele atende à especificação

- Caso de teste

- Pré-condições: estado obrigatório do software antes do início do teste
- Entradas: dados a serem fornecidos como teste
- Ação: o que o software faz para cumprir o que será testado
- Resultados esperados: dados que software deve gerar
- Pós-condições: estado obrigatório do software após a execução do teste

Tipologia (Dimensões) de Testes



Teste de **Aceitação**

- Visa verificar se o software está pronto e se pode ser utilizado pelos usuários
- Pode ser formal, informal, alfa ou beta

Teste do **Sistema**

Visa verificar a

dados entre

componentes

compatibilidade,

interação e troca de

Teste de **Unidades**

juntas

- O sistema é testado Para testar classes como um todo individuais
 - Feito pelo próprio programador da classe

Teste de **Integração**

- Visa verificar se duas ou

Se concentra nas

entre unidades

mais unidades funcionam

interfaces de comunicação

Testa toda a interface da classe

Teste Manual

Executado sem apoio ferramental

Teste Automatizado

Executado com apoio ferramental, como Junit, PyTest, Selenium, etc

Teste Alfa

- Feito com participação de usuários e desenvolvedores, geralmente ambiente controlado

Teste Beta

- Feito pelo usuário no sistema implantando no ambiente de uso

Teste de Regressão

- Reexecução de casos de teste após uma mudança para garantir que o software não regrediu

Técnicas de Teste

Teste no Processo de Desenvolvimento de Software

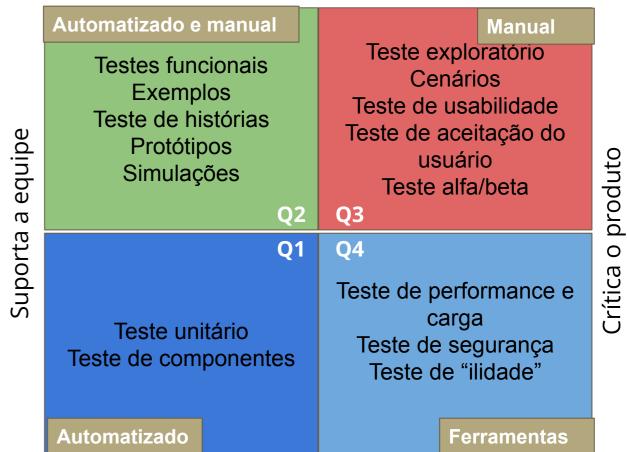
de Teste

Níveis

Modelo V Processos dirigidos a planos Modelagem Teste de aceitação de requisitos Especificação Especificação Projeto de Projeto de requisitos de sistema detalhado sistema Teste de Projeto da arquitetura sistema Plano de Plano de Código e Plano de testes testes de testes de teste unitário Projeto de Teste de integração de de aceitação integração de de módulo integração componentes subsistema sistema Geração Teste de Teste de Teste de de código unidade Teste de Operação integração de integração de aceitação subsistema sistema

Quadrantes do Teste Ágil

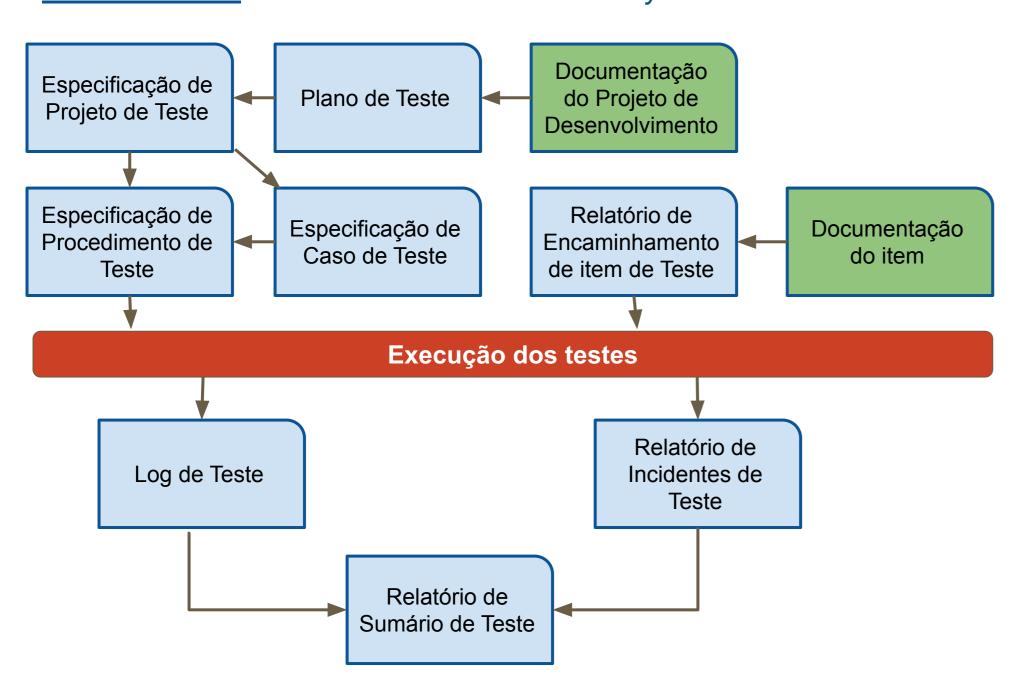
Foco no negócio



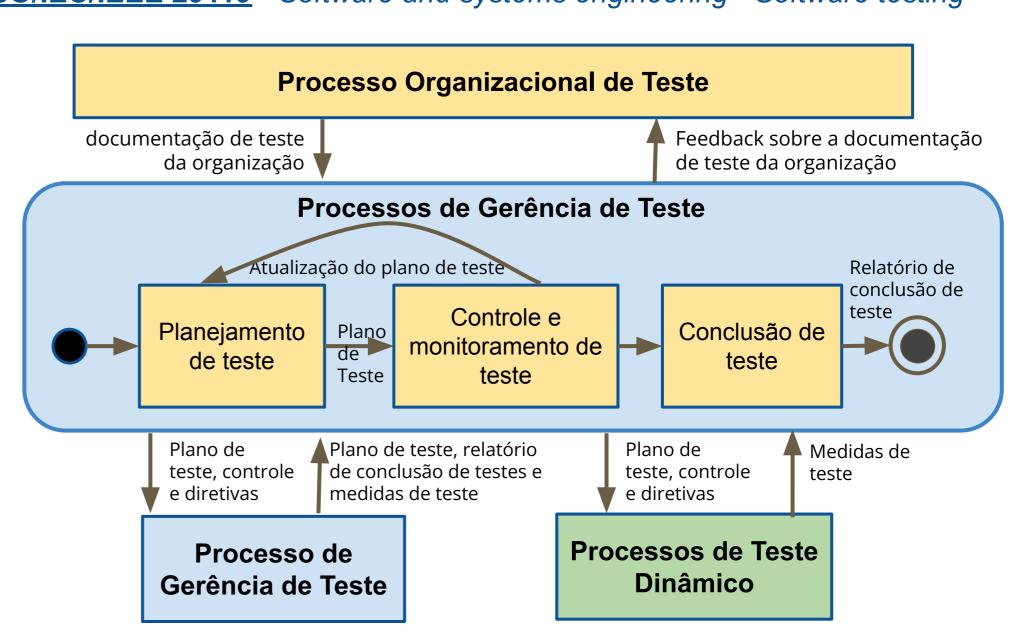
Foco na tecnologia

Padrões para Gestão do Processo de Teste de Software

IEEE 829-2008 - Standard for Software and System Test Documentation



ISO/IEC/IEEE 29119 - Software and systems engineering - Software testing



Necessidade de critérios para definir casos de teste

Quantos casos de teste possíveis existem para se testar cada funcionalidade de um sistema?

- Exemplo: 65536 casos de teste para testar um método que recebe um inteiro, em uma máquina de 16 bits
- Seja P um programa a ser testado.
- Seja D(P) o domínio de todos os casos de teste para P.
- Testar todo o domínio D(P) pode ser inviável
- A busca é por um conjunto *T* (sendo T⊂ D(P)), bastante reduzido em relação a D(P) mas que, de certa maneira, representa cada um dos elementos de D(P)

Uma estratégia de teste determina o critério que deve ser seguido para se gerar um conjunto reduzido de casos de teste capaz de identificar defeitos se eles existirem.

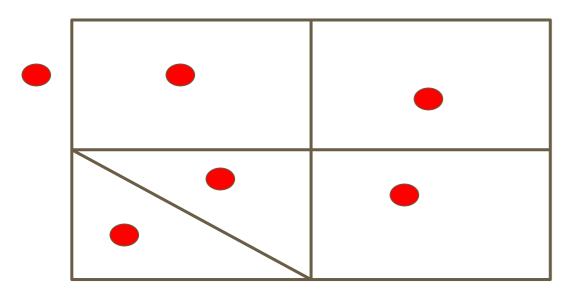
Versão 2/2021.1 Lado A

Cartão de Suporte: Teste de Software

Lesadro Ponciano - https://lesandrop.github.io/site/teaching/TS

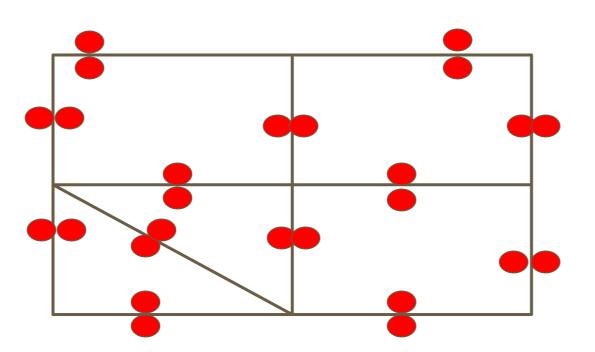
Teste Funcional (*Black-Box*)

Particionamento de Equivalência



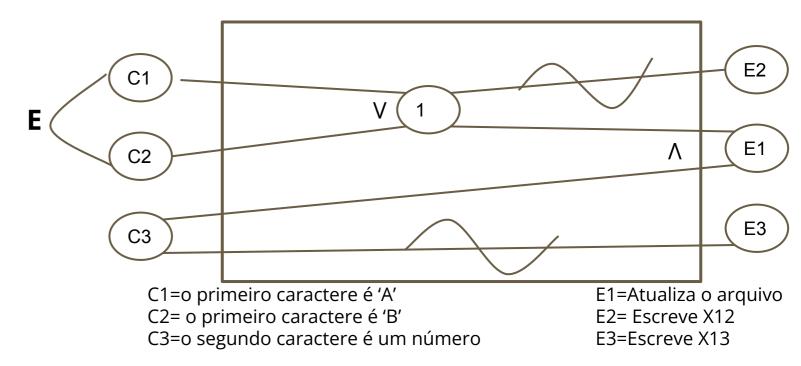
- Divide o domínio de entrada do software em classes de dados (classes de equivalências)
- Casos de teste são derivados a partir das classes de equivalência (válidas e inválidas)

Análise de Valores Limites



- Complementa o Particionamento de Equivalência
- Considera que os limites de uma classe de equivalência são fontes propícias a defeitos
- Casos de teste nos limites de classes de equivalência

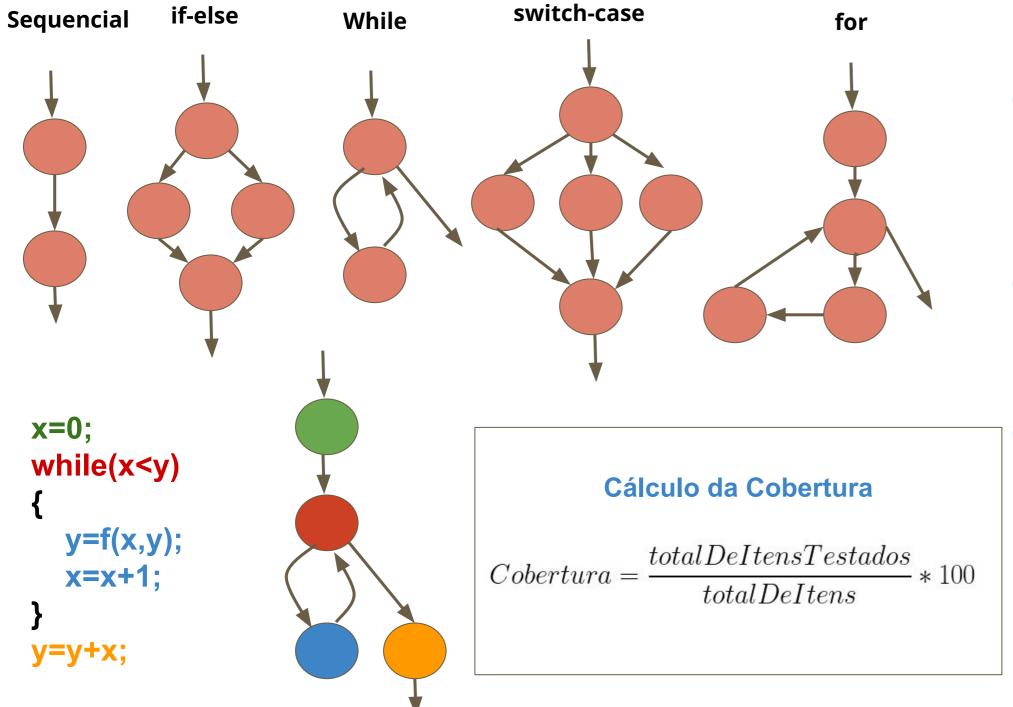
Grafo de Causa-Efeito



- Grafo que representa conjuntos de condições sobre entradas (causas) e as ações correspondentes do sistema (efeitos).
- A partir do grafo, monta-se uma tabela de decisão, e a partir desta, os casos de teste

Teste Estrutural (*White-Box*)

Grafo de Fluxo de Controle (Control Flow Graph - CFG)



Cobertura de comandos (*statements*)

- Casos de teste que exercitem todos os comandos software

Cobertura de decisões (*branches*)

- Casos de teste que exercitem todas as decisões em valores verdadeiros e falsos
 - If, while, for, switch-case, do

Cobertura de condições

- Casos de teste que exercitem todos os ramos do grafo (arestas) pelo menos uma vez

Cobertura de caminhos

- Casos de teste que exercitem todos os caminhos possíveis no grafo, do início ao fim
- Inclui cobrir todos os comandos, decisões e condições

Caminho Linearmente Independente

- Qualquer caminho que introduz pelo menos um novo conjunto de comandos ou uma nova condição
- no grafo, significa incluir pelo menos uma aresta que não tenha sido atravessada antes de o caminho ser definido

Complexidade Ciclomática

- Número de caminhos linearmente independentes
- V(G) = E N + 2

E é o número de ramos do grafo N é o número de nós do grafo

- V(G) = P + 1

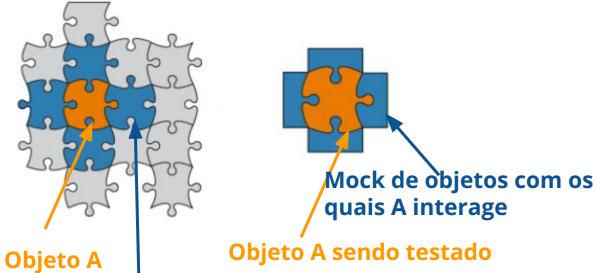
P é o número de nós predicados do grafo, aqueles que têm duas ou mais arestas saindo dele

Teste com *Mock Object*

Objetos mock imitam objetos reais, simulam o comportamento de objetos reais complexos

Sistema Completo

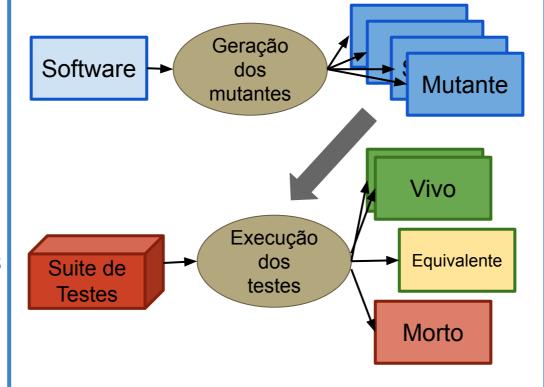
Testando o Objeto A



Objetos com os quais A interage

Teste de Mutação

Casos de teste baseados em erros frequentes, variações sintáticas no código.



MutationScore = 100 * D/(N-E), onde D = #mutantes mortos; N = # mutantes; E =#mutantes equivalentes

Métricas e Indicadores

Software

- Fatia de dados (data slices)
- Aglutinação (stickness)
- Número de módulos chamados (fan-out)
- Número de módulos que chamam o módulo em consideração (fan-in)
- Complexidade ciclomática

Testes

- Cobertura (comandos, decisões, condições, caminhos)
- Fator de Teste = Nº Linha dos testes / Nº Linhas do sistema
- Mutation score
- Número de asserções por método
- Tempo de execução dos testes

Processo de Teste

- Total de Defeitos Detectados durante o desenvolvimento (DD)
- Total de Defeitos Removidos durante o desenvolvimento (DR)
- Total de Falhas Encontradas pelo Usuário (FU)
- Eficácia na Detecção de Defeitos = DD / (DD+FU) x 100

Desenvolvimento Guiado Por Testes (TDD), Code Smell e Refatoração Code Smell e Catálogo de Refatoração

Escreva código Escreva um suficiente para caso de teste passar no teste de veja ele TDD falhar REFACTO)

Melhore o código sem mudar seu comportamento

- Código Duplicado
- Método Longo
- Classes Grandes
- Lista Longa de Parâmetros
- Alterações por Motivos Divergentes
- Cirurgia com Rifle
- Inveja dos Dados
- Agrupamento de Dados
- Obsessão por Tipos Primitivos Switches numerosos ou duplicados
- Hierarquias paralelas de herança
- Classes ociosas
- Generalidade especulativa
- Atributos temporários
- Cadeia de Mensagens
- Intermediários
- Intimidade inadequada
- Classes Alternativas com Interfaces Diferentes
- Biblioteca de classes incompleta
- Classes de Dados
- Herança Recusada

Depuração (debugging)

Quando um caso de teste cumpre sua função de revelar o defeito, entra em cena a atividade depuração

Estratégias de depuração

- por Força Bruta
- por Indução
- por Dedução
- por Backtracking
- por Teste

Considerações

Este cartão é um resumo de alguns dos tópicos abordados na disciplina TS lecionada pelo prof. Lesandro Ponciano. Trata-se de um material complementar e de consulta rápida durante as aulas. Não pode e não deve ser usado como única fonte de estudo para as avaliações da disciplina. Não pode ser usado durante avaliações sem consulta.

Referências

- SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software 9a edição. Pearson ISBN 9788579361081
- DELAMARO, Márcio; MALDONADO, José; JINO, Mario. Introdução ao teste de software. Elsevier Brasil, 2016.
- MYERS, Glenford J. et al (2004) "The Art of Software Testing." 2ed. New York, NY, USA: John Wiley & Sons.

Versão 2/2021.1 Lado B